



ID: 123070111

16-05-2026

Pai, mãe e filhos não são o único modelo de família

A ideia de família não é a mesma para todos e por isso deve-se olhar menos para o modelo e mais para as suas relações. Miguel Vale de Almeida, professor catedrático do ISCTE-IUL trouxe para o debate a diversidade no *webinar* "Famílias em Transformação", promovido pelo Comissariado dos Açores para a Infância, no Dia Internacional da Família.

Não existe uma única forma certa de família, mas sim múltiplas formas de organização. A família nuclear (pai, mãe e filhos) é apenas um modelo entre muitos e não pode ser vista como o padrão natural e universal.

Podemos falar em famílias monoparentais (uma mãe ou um pai com um filho); bem como famílias recompostas (casais que se divorciam e que depois refazem a vida); casais do mesmo sexo; famílias alargadas (em que bisavós, avós, pais e filhos partilham a mesma casa); pessoas que tiveram filhos de forma não sexuada (inseminação artificial, por exemplo); e até adoção ou apadrinhamento.

Existem muitas formas de construir família, mas mais importante do que a estrutura é a função. O antropólogo explicou que a estrutura diz respeito aos membros, a função tem a ver com as relações interpessoais: afeto, segurança, proteção, educação, apoio económico e também a transmissão de valores. Portanto, não deve nunca ser avaliada a sua estrutura, mas sim a sua função: "Devemos avaliar o que as famílias fazem e não a forma como estão organizadas". Sendo que o superior interesse das crianças avalia-se na funcionalidade das relações dessa estrutura.

Assim, defendeu que outras formas de identidade de género, a homossexualidade, e outras formas de construção de famílias devam ser vistas com a mesma lente que a de uma família dita normativa.

São ou não suportes económicos? São ou não lugares de afeto? São ou não redes de proteção? O problema, sublinha, é que continuam a ser vítimas de preconceito. ■ DA